



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

DA INFORMAÇÃO PARA A FORMAÇÃO: UMA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DA GEOGRAFIA.

Aldo Luiz Fernandes Souza

Doutor em geografia-UFF e professor de geografia do IFPA, aldo.souza@ifpa.edu.br

Claudio Nascimento da Costa

Me. Educação-UFPA e professor de geografia do IFPA, claudio.nascimento@ifpa.edu.br

Lucas Bussi Ferreira do Sacramento

Aluno de graduação de geografia do IFPA, lucasbussi88@gmail.com

OF THE INFORMATION FOR THE FORMATION: A ACTIVE METHODOLOGY IN GEOGRAPHY TEACHING

RESUMO.

Na última década a questão da metodologia de ensino na geografia tornou-se muito mais relevante. As pesquisas e as publicações sobre essa temática aumentaram muito, demonstrando que a geografia, enquanto ciência e prática pedagógica, se esforça para dar uma resposta positiva para as demandas educativas da sociedade. Este trabalho objetiva contribuir para essa discussão por meio da reflexão sobre o papel e a relevância das informações, particularmente das notícias, no ensino-aprendizagem do saber geográfico em turmas do ensino médio integrado do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), campus Belém. Trata-se de uma intervenção baseada em uma metodologia ativa e alternativa para o ensino de geografia. Essa reflexão é produto da aplicação de um projeto de ensino aplicado em três turmas do ensino médio integrado no IFPA durante o ano de 2018. Esse projeto tem como objetivos: transformar informação em conhecimentos aplicados no ensino de geografia tendo o aluno como sujeito ativo na produção de informação; produzir tecnologias educacionais voltadas ao ensino de geografia a partir das mídias de difusão informacional, como jornais impressos, digitais e blogs; fazer com que o aluno desenvolva uma maior noção de pesquisa. Assim, busca-se potencializar o ensino de Geografia a partir das mídias e ferramentas disponíveis pela difusão da informação, a partir da transformação de múltiplas linguagens textuais que estão disponíveis no cotidiano desses alunos, na condição de informações isoladas e desconectadas dos contextos sócio espacial e pedagógico, mas é possível transformá-las em conhecimentos passíveis de serem aplicados no ensino da geografia escolar. A metodologia do projeto está fundamentada em três princípios: a) interatividade: todas as atividades são planejadas e realizadas em equipes orientadas pelos professores e são socializadas e debatidas nas turmas como partes componentes das avaliações bimestrais de geografia; b) análise geográfica crítica: partindo dos fundamentos da ciência geográfica, as notícias cotidianas difundidas pelo meio informacional moderno são analisadas criticamente pelos alunos para em seguida serem transformadas em produtos a serem produzidos e apresentados pelas equipes de estudantes na forma de jornais ou notícias, por exemplo; c) utilização do complexo informacional moderno. O meio técnico científico informacional (SANTOS, 1996) tem como fundamento produção, processamento e difusão de informação de forma acelerada em diversas escalas. Todo o complexo midiático, composta, por exemplo, pelas redes sociais e outras mídias, tem alto impacto na formação de opiniões e mesmo de uma mentalidade geográfica do mundo. Os estudantes são geralmente usuários desse sistema midiático, de forma que é importante que eles tenham uma capacidade crítica mínima para usar as informações difundidas por esse complexo informacional. O projeto visa exatamente essa (visada)



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

crítica sobre tal complexo. Cabe à escola trabalhar com um conhecimento que relacione com o cotidiano do aluno, discutindo, ampliando e alterando a qualidade das práticas dos alunos, no sentido de uma prática reflexiva e crítica. Muito embora o projeto ainda esteja em andamento, podem-se apresentar as seguintes respostas por parte das turmas envolvidas no projeto: aumento do interesse dos alunos nas aulas de geografia como uma resposta a metodologia interativa do projeto; aumento da capacidade crítica dos alunos de geografia sobre as notícias cotidianas e sobre o papel e a importância das redes sociais e dos meios de divulgação das informações; a produção de diversos produtos informativos por parte dos alunos como jornais, notícias e pequenos documentários. Conclui-se afirmando a relevância das metodologias alternativas na forma de projeto de intervenção no campo da metodologia para o ensino de geografia, como uma estratégia para inovar e diversificar as práticas metodológicas e pedagógicas para o ensino do saber geográfico utilizando como fundamento a interatividade, a análise crítica e as possibilidades trazidas pelo complexo informacional-comunicativo atual.

Palavras-chave: geografia, metodologia ativa, informação.

ABSTRACT

In the last decade, the question of the methodology of geography teaching became much more relevant. The research and the publications on this thematic one had increased very, demonstrating that geography, while pedagogical practice and science if strengthens to give a positive reply for the educative demands of the society. This objective work to contribute for this argument by means the reflection on the paper and the relevance of the information, particularly the news, in the teaching of geographic knowing in groups of the average education integrated of the Federal Institute of Science and Technology of Pará (IFPA), Belém campus. One is about an intervention based on an active and alternative methodology for the geography teaching. This reflection is the product of the application of a project of education applied in three groups of integrated education the IFPA during the year of 2018. This project had as objective: to transform information into knowledge applied in the geography teaching, being the pupil as subject asset in the information production; to produce educational technologies directed to education of geography from the means of informational diffusion, the periodicals printed matters, digital and blogs; to make with that the pupil develops increased notion of research. Thus, one searches to potencializar the available geography teaching from the medias and tools for the diffusion of the information, from the transformation of multiple literal languages that are available in the daily one of these students, in the condition that information isolated and detached from the contexts space and pedagogical partner, but is possible to transform them into susceptible knowledge to be applied in the education of pertaining to school geography. The methodology of the project is based on three principles: a) interactivity : all the activities are planned and carried through in teams guided for the professors and are socialized and debated in the groups as contracting parties of the bimonthly evaluations of geography; b) critical geographic analysis: leaving of the beddings of geographic science, the daily notice spread out by the half modern informacional are analyzed critically by the pupils for after that being transformed into products to be produced and presented for the teams of students in the form of periodicals or notice, for example; c) use of the modern informacional complexo. The way informacional scientific technician (SAINTS, 1996) is committed to cornerstone production, processing and diffusion of information of form sped up in diverse scales. All the media complex, composed, for example, for the social nets and other medias, has high impact in the formation of opinions and the same of a geographic mentality of the world. The students are generally using this



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

mediatic system, of which it is important that they have the critical capacity to use the information spread out for this informational complex. The project accurately aims at this (aimed at) critical in such complex. It fits to the school to work with a knowledge that relates with the daily one of the pupil, arguing, extending and modifying the quality of the practical ones of the pupils, in the direction of one practical critical reflexive. Even though the project still is in progress, can be presented following the reply on the part of the involved groups in the project: increase of the interest of the students in the geography lessons as a reply the interactive methodology of the project; increase of the critical capacity of the pupils of geography o the daily notice and the paper and the importance of the social networks and the way of spreading them information; the production of diverse informative products on the part of the students as periodicals, notice and small sets of documents. It is concluded affirming the relevance of the alternative methodologies in the form of project of intervention in the field of the methodology for the geography teaching, as a strategy to innovate and to diversify the practice pedagogical metodológicas and for the geographic teach of knowing being used as bedding the interatividade, the critical analysis and the possibilities brought for the current informacional-comunicativo complex.

Keywords: Geography, active Methodology, information.

1. INTRODUÇÃO

As discussões acerca da educação básica, em sua maioria, perpassam pela necessidade gradativa de superação da concepção do ensino tradicional, aqui compreendido por ser aquele que está pautado na reprodução de conteúdos, replicados pelos docentes sem grandes reflexões, sem críticas e destituído de aplicabilidade no cotidiano, colocando o aluno na condição de ouvinte, de espectador do processo educativo. Assim, reduz a formação básica à instrução, e leva a reprodução da informação pela própria informação, condição limitadora quando se pensa nas múltiplas dimensões da formação humana. No geral, limita-se a replicar as informações contidas nos livros didáticos, sem grandes preocupações quanto à concepção e a forma. Assim, torna a aula repetitiva, pouco dinâmica e atrativa. Além disso, também corrobora para a manutenção do formalismo. Nesse aspecto, Cavalcanti (1998) expressa bem essa questão, e propõe que o ensino tem a necessidade de:

(...) superação do formalismo dominante no ensino, à medida que permitiria ao professor conceber de forma mais eficaz sua atividade docente e suas competências de promover ajuda pedagógica aos alunos na construção de seu próprio raciocínio, para além da transmissão de conteúdos estipulados nos livros didáticos e programas. (CAVALCANTI, 1998, p.12).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Superar essa condição pode contribuir para o ensino se tornar mais atraente. Nesse sentido, ultrapassar essa situação desagradável requer bem mais do que algumas estratégias pedagógicas, pois exige mudança de concepção e atitude docente. A formação de um aluno crítico, proativo, autônomo, protagonista exige uma mentalidade e postura docente crítica, capaz de compreender a função de orientador e mediador no processo de ensino-aprendizagem. É necessário que as estratégias metodológicas criadas pelos docentes sejam capazes de não só atrair o aluno, mas também desenvolver maior capacidade de construção do conhecimento, de transformação de informações presentes nos conteúdos aprendidos em sala de aula.

Esse artigo se propõe a discutir o papel das metodologias ativas, como possibilidades de superação do viés tradicional no ensino de geografia, assim como, revelar dimensões pedagógicas estruturantes para a formação humana na etapa final da educação básica com alunos do ensino médio Integrado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA.

É importante fazer uma observação quanto às bases legais que fundamentam o Ensino Médio Integrado, pois revelam a modalidade da educação básica que abre a possibilidade de articulação entre a oferta do ensino médio com a educação profissional a partir do Decreto nº 5.451/2004, conjuntamente com a Lei nº 11.741/08, que ratifica no âmbito de uma nova política rumo à politécnica¹, abrange a perspectiva de “articulação” como “o ensino médio integrado ao ensino técnico, sob uma base unitária de formação geral, [que] segundo Frigotto et.al (2010, p.43) é uma condição necessária para que se faça a ‘travessia’ para uma nova realidade”. Assim, acreditamos que nosso projeto de ensino de geografia que usa a informação para produção de conhecimentos no IFPA persegue esse ideal de educação, que induz à formação técnica mais ampliada, pautada em uma proposta metodológica ativa, referenciada por viés democrático, o que permite a aproximação com os apontamentos referentes à “travessia” sugerida por Frigotto et.al (2010), com a ideia de legitimação social aos alunos do Ensino Médio Integrado.

Para que essa concepção seja materializada, compreendemos que uma ação didática elementar é mapear os conhecimentos prévios dos discentes, conhecer a

¹ A politécnica faz referência à correlação científica e técnica no sentido de permitir a superação da divisão dual entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, concebendo a possibilidade de apropriar-se científica e tecnicamente dos processos de produção. Assim, pode-se afirmar que a uma escola marcada pela politécnica terá o alcance “à supressão da divisão do trabalho entre os homens, à educação, ao ensino e à preparação de homens omnilateralmente aptos, capazes de tudo fazer” (MANACORDA, 2010, p. 41).



realidade dos alunos é fundamental para aplicar tais metodologias ativas, na medida em que o aluno se identifica pelo que está sendo proposto pelo docente, cria conexões entre a teoria e a prática. Potencializar o interesse pelo que está sendo estudado, e assim gera inquietações para busca de novos sentidos e significados, não só aos conteúdos ministrados, mas, principalmente, permitir a (re)significação da relação ensino-aprendizagem pautada em uma perspectiva de formação humana emancipatória, isto é, compreendemos o ensino médio integrado como um espaço de mediação pedagógica em que se abre a possibilidade de transformar informações em conhecimentos geográficos, e resgatar a perspectiva de formação pelo princípio da totalidade, uma perspectiva *omnilateral*².

2. METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO DE GEOGRAFIA

O processo de ensino-aprendizagem nas escolas de ensino técnico, a exemplo do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Pará-IFPA, enfrenta os desafios colocados para educação escolar pública de nível médio como um todo. Como promover uma educação integral, de forma que capacidade técnica, política e ética estejam organicamente associadas? Dentro desse contexto, uma das dimensões fundamentais da educação escolar é o universo da sala de aula, onde a relação professor e aluno é o próprio núcleo do processo educacional. Diante dos desafios colocados para o ensino-aprendizagem muitos professores têm buscado metodologias alternativas para melhorar o aproveitamento e o rendimento das aulas e dos alunos. Como exemplo dessa busca pode-se citar as denominadas metodologias ativas de ensino.

As metodologias ativas abrangem um escopo muito largo de práticas metodológicas de ensino que têm uma variedade de bases teóricas e epistemológicas, fato esse que cria mesmo uma dificuldade mesmo para definição do que sejam metodologias ativas, confundindo-se, por exemplo, com metodologias inovadoras, alternativas e outras denominações parecidas. Dessa forma, neste artigo partiremos de

² *Omnilateral* é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa “todos os lados ou dimensões”. Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza (FRIGOTTO, 2012, p. 265).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

uma definição básica defendidas por José Valente, Maria Bianconcini de Almeida, Alexandra Geraldini, que afirmam:

A maior parte da literatura brasileira trata as metodologias ativas como estratégias pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e aprendizagem no aprendiz, contrastando com a abordagem pedagógica do ensino tradicional, centrada no professor, que transmite informação aos alunos. O fato de elas serem caracterizadas como ativas está relacionado com a aplicação de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas, nas quais eles são protagonistas da sua aprendizagem. Assim, as metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem em que os aprendizes fazem coisas, colocam conhecimentos em ação, pensam e conceituam o que fazem, constroem conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolvem estratégias cognitivas, capacidade crítica e reflexão sobre suas práticas, fornecem e recebem *feedback*, aprendem a interagir com colegas e professor e exploram atitudes e valores pessoais e sociais (BERBEL, 2011; MORAN, 2015; PINTO et al., 2013). (VALENTI, ALMEIDA e GERALDINI, 2017, p. 463).

Nesta citação já se pode vislumbrar as bases das chamadas metodologias ativas. Pode-se afirmar que, de maneira geral, essas bases apontam para o desenvolvimento da capacidade humana de propor e desenvolver projetos em todos os âmbitos, particularmente no âmbito da escola.

Centrar o foco do processo de ensino-aprendizagem nos alunos significa torná-los realmente a finalidade e a motivação do fazer pedagógico, do funcionamento das escolas, das políticas e planos que envolvem a educação. De fato isso significa modificar os tradicionais papéis dos professores e das escolas. Os professores deixam de serem detentores e transmissores de conhecimentos, para tornarem-se orientadores e mediadores do ensino. As escolas passam ser um espaço de experiências mais flexível, mais inovador e altamente sintonizado com as necessidades mais cotidianas e imediatas da sociedade.

Tornar os alunos protagonistas de sua aprendizagem significa desenvolver a capacidade humana da autonomia. A autonomia possibilita torna as pessoas capazes pensarem e agirem junto com os outros, a partir dos outros e apesar dos outros, logo ele implica necessariamente no domínio dos campos das sociabilidades. Ela é o fundamento da liberdade, do combate ao controle e à servidão. Os alunos devem ser capazes de realizarem práticas inovadoras e autônomas que permita a eles participarem ativamente



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

do seu próprio processo de educação. O resultado da relação entre autonomia e educação é a geração de alunos proativos.

O desenvolvimento da capacidade crítica e da reflexividade dentro das metodologias ativas implica que os alunos devem participar como sujeitos da transmissão e da produção da informação e do conhecimento. As metodologias e as práticas no âmbito educacional escolar devem possibilitar aos alunos: a compreensão mínima da geração e da transmissão das informações; a possibilidade mínima de elaborar informação e conhecimento; a participação ativa no desenvolvimento e na implementação das estratégias de ensino-aprendizagem não apenas nos diversos campos do saber.

Enfim:

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras... (BERBEL, 2011, p. 28).

As possibilidades práticas para o desenvolvimento de metodologias ativas são muito diversas, na prática, quase ilimitadas. Isso porque não é a prática em si que a torna uma metodologia ativa. São os valores e os fundamentos que sustentam uma determinada prática que a tornam uma metodologia ativa. De fato, o adjetivo “ativa” deve ser tomado como ligado a uma ação emancipadora e autônoma, mas sempre dentro da teia ética, moral e política que enreda a sociedade.

Essa variedade de possibilidades de metodologias ativas pode ser evidenciada no quadro abaixo de acordo com PAIVA *et al* (2016).

Quadro 01: Referências de Metodologias Ativas.

Tipos	Referências
Aprendizagem baseada em problemas	Gomes et al. (2010) e Marin et al. (2010)
Pedagogia da problematização	Marin et al. (2010) e Paranhos e Mendes (2010)
Problematização: Arco de Margueres	Marin et al. (2010), Pedrosa et al. (2011), Gomes et al. (2010) e Prado et al. (2012)
Estudos de caso	Gomes et al. (2010), Pedrosa et al. (2011) e Limberger (2013)
Grupos reflexivos e grupos interdisciplinares Grupos de tutoria e grupos de facilitação	Gomes et al. (2010) e Carraro et al. (2011)
Exercícios em grupo	Pedrosa et al. (2011)
Seminários	Gomes et al. (2010) e Pedrosa et al. (2011)
Relato crítico de experiência	Gomes et al. (2010)
Mesas-redondas	Gomes et al. (2010)
Socialização	Carraro et al. (2011)
Plenárias	Pedrosa et al. (2011)
Exposições dialogadas	Pedrosa et al. (2011)
Debates temáticos	Pedrosa et al. (2011)



Leitura comentada	Pedrosa et al. (2011)
Oficinas	Pedrosa et al. (2011)
Apresentação de filmes	Pedrosa et al. (2011)
Interpretações musicais	Pedrosa et al. (2011)
Dramatizações	Pedrosa et al. (2011)
Dinâmicas lúdico-pedagógicas	Maia et al. (2012)
Portfólio	Gomes et al. (2010) e Paranhos e Mendes (2010)
Avaliação oral (autoavaliação, do grupo, dos professores e do ciclo)	Marin et al. (2010)

Fonte: PAIVA *et al* (2016, p 150).

No âmbito do ensino de geografia também existem amplas possibilidades para o desenvolvimento das metodologias ativas. A geografia tem mesmo uma tradição de forte aproximação com práticas metodológicas que podem se tornar ativas. Os trabalhos de campo, as visitas técnicas, trabalhos em laboratórios são exemplos dessas práticas. Por outro lado, a geografia é uma ciência tradicionalmente interdisciplinar e transdisciplinar, o que sem dúvida facilita o uso de metodologias ativas.

Dessa forma, levar as metodologias ativas para as aulas de geografia no ensino superior e no ensino médio não só criará aulas mais atrativas, como também contribuirá para outro processo de formação nas escolas. No caso do IFPA, onde é ofertado o ensino médio integrado e o curso superior de Licenciatura em Geografia a ampliação das práticas metodológicas ativas é necessária. Este artigo discute exatamente uma experiência de aplicação de metodologias ativas no ensino médio integrado.

3. A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DA INFORMAÇÃO PARA A FORMAÇÃO UMA METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO IFPA

Esse projeto foi construído pelos professores e alunos de graduação do curso de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA, para ser desenvolvido ao longo do ano letivo de 2018, nas turmas do ensino médio integrado.

A origem histórica do IFPA remete ao ano de 1909, com o surgimento da Escola de Aprendizes e Artífices do Pará, que foi transformada em Escola Técnica Federal do Pará em 1968, e elevada à categoria de Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará – CEFET em 1997, mas somente a partir da Lei federal nº11.892 de dezembro de 2008, foi transformado em Instituto Federal.

O IFPA é uma instituição centenária no cenário educacional paraense, que oferta o ensino médio integrado, subsequente e superior. Apresenta um quadro docente diversificado, tanto da área técnica, quanto da formação geral. Entretanto, com a ampliação do quadro docente frente à transformação de Cefet em Instituto Federal,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

somado a implantação do ensino médio integrado a partir do Decreto nº5.451/2004, modificou o perfil do ensino dentro do IFPA, de maneira que as formas de ensino mais tradicionais passaram a ser problematizadas e está em processo de modificação. Dessa maneira, o projeto vem na perspectiva de (re)significar o fazer docente nessa instituição a partir da utilização de metodologias ativas.

Assim, o objetivo do projeto é através da metodologia ativa, potencializar o ensino de Geografia a partir das mídias e algumas ferramentas disponíveis pela difusão da informação.

O uso de metodologias ativas a partir das tecnologias na educação é um desafio que abre um leque de oportunidades e de exigências. De tal forma que, para atender a esse conjunto de exigências, o desafio é a inserção de uma nova cultura profissional para ensinar geografia.

Nessa perspectiva que a utilização dessas informações e de seus meios de difusão possui potencial para servir de metodologias ativas que englobem a realidade do aluno e supere a reprodução de conteúdos do ensino tradicional. Tal contexto tornou propícia a construção do presente projeto: “Da informação para a formação: uma metodologia ativa para o ensino de geografia no IFPA”.

O projeto ocorre em turmas de terceiro ano de ensino médio Integrado dos cursos técnicos de Agrimensura, de Edificações e de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA do campus Belém, onde estão envolvidos 70 alunos do ensino médio, dois professores de geografia e um aluno de graduação em geografia.

Norteados pelos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), que diz que se deve “Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia” (BRASIL, 1998, p. 35), o projeto se apoiou no conceito de espaço, para ensinar e potencializar as informações e as mídias no ensino de geografia. O conceito de espaço no projeto é baseado na concepção abordada por Moreira (2011), que relaciona a análise espacial de um fenômeno prioritariamente com os princípios lógicos na geografia, para ele:

Paisagem, território e espaço – com o primado no espaço – são assim as categorias da geografia. Analisar espacialmente o fenômeno implica antes descrevê-lo na paisagem e a seguir analisá-lo em termos de território, a fim compreender-se o mundo como espaço. Mas em verdade quem faz essas transposições é a presença dos princípios lógicos [...]. Os princípios



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

lógicos são os princípios da localização, distribuição, extensão, distância, posição e escala. (MOREIRA, 2011, p. 116).

Moreira (2011) enfatiza a importância dos princípios lógicos na geografia tratando do espaço, na medida em que “Perceber um fenômeno em sua dimensão geográfica é assim primeiramente localizar, distribuir, conectar, medir a distância, delimitar a extensão e verificar sua escala de manifestação na paisagem” (MOREIRA, 2011, p. 116).

O projeto lida com diferentes escalas da informação, buscando abarcar um mundo que vá além da sala de aula, o qual abrange a realidade local dos alunos, com pesquisas nos seus bairros, cidades, até o envolvimento num mundo distinto, mais distante e de difícil acesso para os alunos.

A perspectiva de metodologia ativa que buscamos alcançar visa tornar os alunos sujeitos proativos que consigam produzir e transformar informações em conhecimento geográfico por meio de um processo de mediação pedagógica.

Este processo ocorre de forma orquestrada por um cronograma de atividades (descrito no quadro 01 abaixo), que visa paulatinamente desenvolver múltiplas habilidades no aluno, como, por exemplo, a leitura e interpretação da espacialidade por meio da metodologia ativa.

De início, fizemos com que os alunos tivessem contato com o mundo midiático, por meio de informações que estavam correlacionadas com os conteúdos de geografia ministrados, que gerou um debate para compreensão do funcionamento e uso das mídias.

Posteriormente, desenvolvemos atividades e orientações no sentido de desconstruir essas informações midiáticas, fazendo com que o aluno perceba e analise criticamente o contexto e o viés ideológico por trás das notícias.

Feito esse movimento, foi proposta atividade em que os alunos assumam uma posição ideológica sobre os possíveis benefícios, ou os malefícios trazidos pela industrialização e construam uma capa de jornal impresso, expressando sua posição por trás das notícias.

O projeto criou um ambiente favorável às atividades no qual o aluno utilizou as informações analisando-as criticamente, relacionando-as com o conteúdo e tendo a capacidade de produzi-las e transforma-las em conhecimento geográfico. Esse percurso



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

metodológico inicial permitiu um movimento em direção da meta principal do projeto transformar informação em conhecimento aplicado no ensino da geografia.

Além disso, também buscamos a produção de tecnologias educacionais voltadas ao ensino de geografia relacionando-as com as informações, por meio de jornais impressos, digitais e vídeos.

O projeto aponta futuramente para a criação de meio digital de difusão de informação dentro do *ciberespaço*³ que possibilite a difusão de conhecimentos produzidos pelos alunos, e exercite a autonomia e a proatividade ao publicar os conteúdos produzidos pelos mesmos, também se enquadra nos objetivos específicos.

Por fim, o projeto objetiva desenvolver a noção de pesquisa dos alunos. Por exemplo, através de oficinas e orientações, o aluno passa a produzir jornais, citar as fontes das pesquisas, das fotos, entre outros aspectos que revelam domínio da habilidade de pesquisa.

Desta maneira, foi desenvolvido no projeto um cronograma de atividades, que objetiva colocar o aluno em contato com algumas mídias e suas informações, a fim de desconstruí-las e analisá-las de forma crítica, e assim aplicar o conhecimento geográfico sob o conceito de espaço, através de seus princípios lógicos, por meio de atividades que envolvam informações e o cotidiano do aluno, e que desenvolvam maior autonomia no mesmo para se utilizar dessas informações e transformá-las em conhecimento geográfico.

Dessa forma, os conteúdos de Geografia que foram trabalhados no projeto estão dispostos no livro didático *Geografia Geral e do Brasil: Espaço geográfico e globalização* da editora scipione, 3º edição de 2017, e seguiu a seguinte ordem: Industrialização, Urbanização, Espaço rural, Energia e População.

Quadro 02: Síntese das atividades.

PERÍODO	CONTEÚDO	ATIVIDADE	OBJETIVO
1º Bimestre	Industrialização	Produção da capa do jornal. Exposição sobre os registros das primeiras capas de jornais.	

³ Ciberespaço trata-se do campo de imersão das mídias integradas. Esse (não) lugar é um mundo labiríntico, imerso em um volume inadministrável de informações, que liga o homem à máquina em uma simbiose ontológica em que o ser, sem a ferramenta extensiva da inteligência coletiva, no dizer de Lévy (1998), mutila a sua potencialidade. (SOBRAL, 2010, p. 7).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

		Construção de uma notícia.	
2º Bimestre	Urbanização.	Produção do Jornal	
3º Bimestre	Espaço Rural	Criação de meio digital de difusão de informação dentro do ciberespaço	
4º Bimestre	Energia e População	Criação de meio digital de difusão de informação dentro do ciberespaço	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

No primeiro bimestre foi trabalhado o conteúdo de industrialização brasileira e a atividade proposta foi à construção de uma capa jornal sobre a greve dos caminhoneiros que ocorreu naquele momento. O contexto da primeira atividade realizada perpassava pela greve dos caminhoneiros, estava em alta na mídia. De tal forma que foi possível correlacionar o conteúdo de industrialização brasileira com a construção e expansão de rodovias em décadas passadas, a dependência do Brasil quanto a esse tipo de transporte, a utilização de caminhões para o fluxo de mercadorias, a integração do território brasileiro pelas estradas, a importância dos caminhoneiros para o movimento das indústrias casou perfeitamente com as notícias que vigoravam no momento.

A atividade prioritariamente objetivava apenas o primeiro contato com as notícias, nesse caso, sendo mediadas, repassadas e relacionadas com o conteúdo pelo professor. A intenção, durante as primeiras aulas, foi familiarizar o aluno com as informações do mundo midiático na sala de aula e aproximar com os conteúdos ministrados.

O conteúdo relacionado com as informações que estavam presentes no dia-a-dia do aluno (pelas informações de jornais, internet, redes sociais) proporcionaram um amplo debate sobre o assunto com opiniões diversificadas e críticas. Na turma de Edificações, uma aluna relacionou o tema com a vida do pai, que coincidentemente é caminhoneiro e enriqueceu o debate com as experiências vividas e contadas pelo pai.

O segundo passo foi uma exposição sobre os registros das primeiras capas de jornais, o significado de notícias, como a revolução técnico científica informacional colaborou para a sua proliferação de forma intensa pelo espaço-tempo e os interesses por trás das mídias que as produzem. Neste momento, foram expostos diferentes jornais



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

imprensa e digitais mostrando o mesmo acontecimento sob óticas diferentes. O exercício que essa atividade buscava atingir era a análise contextual do aluno sobre o jornal, percebendo as diferentes abordagens por trás de perspectivas ideológicas distintas.

A terceira atividade do primeiro bimestre consistia na construção de uma notícia de jornal, com uma manchete principal que abordava sobre a industrialização na Amazônia. O objetivo era que ao analisar especialmente a industrialização, o aluno localizasse o fenômeno no espaço e escolhesse um viés ideológico para retratar das transformações espaciais causadas pela industrialização. O viés ideológico consistia na escolha entre os benefícios ou os malefícios causados pelas indústrias na Amazônia. A partir desta atividade, de forma gradativa, o professor passava a se tornar mediador do processo de construção de conhecimento, orientando a iniciativa dos alunos para a atividade.

A quarta atividade realizada perpassa pela construção de um jornal, porém, se difere da primeira atividade na medida em que nessa, o aluno produzirá o jornal por completo, além da capa, com a manchete principal e outras páginas que abordam sobre aspectos políticos, econômicos e culturais dentro de temas à sua escolha, porém dentro do conteúdo de urbanização. Nessa atividade, os alunos deveriam produzir as informações através de um campo na cidade de Belém, incentivando a proatividade do aluno. A Figura 1 foi tomada como exemplo da atividade por um grupo da turma de Edificações, que denominou o jornal de Correio Amazônico e tomou uma postura mais crítica frente às ações das empresas.

Figura 1 – CAPA DO CORREIO AMAZÔNICO.





VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Correio Amazônico
Trabalho Acadêmico

Pontapé inicial: Círio dá início aos meses de rentabilidade do comércio
O mês de outubro foi de grande incentivo ao comércio local que registrou aumento de vendas. Tendo que outubro intercala com os meses de novembro e dezembro, a previsão é de que o setor comercial continuará no mesmo ritmo até início do ano de 2019.



Vir-o-peso e Estação das Docas em movimento de fim de mês
Por: Josy Elida Silva

Grande Belém toca os céus: crescimento da capital
A verticalização na metrópole é cada vez mais notável. Os benefícios desse crescimento podem ser percebidos na economia e paisagem da capital. Porém, é imprescindível que tenhamos conhecimento dos aspectos políticos e geográfico que levam a este processo urbanístico.



Gourmetização da culinária paraense
Atualmente, com o movimento de globalização torna-se febre tudo o que é novidade. A gourmetização entra nesse conceito de inovação e como cultura alguma permanece inatual, a nossa culinária regional recebe cada vez mais a influência desse tipo de movimento. A pergunta é: o paraense aprova esse novo jeito?



Redatora: Milene Tais Moura de Souza; Letícia Kessia Furtado de Souza
Jornalista: Fernanda Gabriela de França Gomes e Matheus Alexandre de Jesus

Fonte: Autores, 2018.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordamos nesse artigo um conjunto de reflexões sobre o ensino de geografia e o uso de metodologias ativas que podem ser compreendidos como apontamentos que visam romper com a rigidez dos processos de ensino tradicional. Nesse sentido, buscamos mostrar a partir do projeto superar a lógica da centralidade do conhecimento no professor, como se ele fosse o único detentor de todo saber, e como se o livro didático de geografia a única fonte de informação. De tal forma que passamos a investir na concepção de educação integrada pautada no princípio da totalidade, que parte do cotidiano para compreensão das múltiplas contradições e dimensões espaciais, contribuindo efetivamente na formação de alunos mais críticos, proativos e autônomos.

Os parâmetros que usamos para mensurar o nível de criticidade e autonomia dos alunos que participaram do projeto foram: a responsabilidade e refinamento científico com que trataram os dados e informações coletadas; o aumento da segurança ao falar em público e ao apresentar suas ideias; a qualidade de produção textual dos jornais frente à densidade das informações e notícias produzidas a respeito dos temas propostos; a capacidade de reflexão e transformação da informação em conhecimento geográfico.

Nesse sentido, também consideramos que os textos dos jornais refletem esforços ao abranger o conhecimento geográfico, pois revela o domínio e a utilização dos conceitos e categorias geográficas, bem como, a utilização dos princípios lógicos



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

espaciais, por exemplo, a distribuição espacial, a localização, a noção de escala, que são basilares para análise e compreensão espacial.

É notório que o projeto ainda não foi concluído, por isso não apresentamos todos os dados mensuráveis, apenas alguns indicadores que já nos remete a relevância da utilização de metodologias ativas para o ensino de geografia, enquanto um possível caminho para romper com o pragmatismo do ensino tradicional, mas admitimos que a construção do conhecimento seja entendida como algo sempre inacabado, visto que o ser humano está em constante construção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação omnilateral**. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). Dicionário da educação do campo. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise. **A Gênese do Decreto N. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita**. Disponível em <<http://www.uff.br/trabalhonecessario/MMGTN3.htm>> Acesso em 29/11/2018.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. 2º ed. – São Paulo: Contexto, 2011.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. **Metodologias ativas de Ensino-aprendizagem: revisão integrativa**. SANARE, Sobral - V.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez. – 2016.

SOBRAL, M. N. **Educação e cibernespaço: estudos, propostas e desafios: Pedagogia online: discursos sobre práticas educativas em ambientes virtuais de aprendizagem**. Organização, Glaucio José Couri Machado – Aracaju: Virtus, 2010.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.